



PRÓ-SAÚDE E PET-SAÚDE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS PRÁTICAS DOCENTES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM PSICOLOGIA: INVESTIGAÇÃO NAS BASES DE DADOS LILACS, SCIELO E BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE.

Cristina Camelo de Azevedo

Universidade Federal de Alagoas/ IP

cristina@ip.ufal.br

Jackeline Mirelly Quirino da Silva

Universidade Federal de Alagoas/ IP

Jackeline_mirelly@hotmail.com

Tipo de Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: Este trabalho reúne as informações obtidas na pesquisa “Formação e Docência em tempos de políticas indutoras: as experiências no Pró-Saúde e Pet Saúde”, no período de 2016-2017, que assumiu como objetivo central analisar documentos de domínio público relativos à Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, por meio de suas estratégias, programas e ações. Tal análise buscou compreender como as políticas vêm sendo constituídas, abrangendo as diversas áreas de conhecimento, em especial a Psicologia, e como estas políticas estão produzindo modificações nas práticas docentes e na formação profissional em Psicologia. Em termos de objetivos específicos, identificamos e caracterizamos os documentos de domínio público que fazem relação com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde – PNEPS e com os seus dispositivos estratégicos como o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRÓ-Saúde), criado em 2005 e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2007. Após esse processo de identificação e categorização conseguimos visualizar as informações desses documentos como importantes dados que ajudaram a responder minimamente os objetivos deste projeto de pesquisa. Com isso, apresentamos



como resultado noções sobre as regiões do Brasil que mais publicam e quais os tipos de documentos que publicam, como é o caso da região sudeste do país que apresenta números expressivos referentes à monografias e documentos não convencionais, além de outras informações, como os anos de maiores publicações, quantidade de documentos e dados alcançados de acordo com determinados descritores. Conclui-se que se alcançou minimamente os objetivos da pesquisa, tendo como base o tempo de um ano de produção de resultados e discussão. No entanto, compreendemos também a necessidade de continuar este estudo num novo ano de pesquisa, pois questões como o contexto histórico e social de produção destes documentos e até mesmo a participação da Psicologia nesse contexto necessita de que a pesquisa/investigação se debruce mais de perto sobre todos os conteúdos obtidos.

Palavras-chave: Psicologia; saúde; políticas públicas; formação.

1. Introdução

Fazendo parte de uma investigação acerca das políticas indutoras e de suas contribuições para a formação e docência nas áreas de saúde, o presente trabalho compila as informações obtidas sobre os dispositivos da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) e seus dispositivos PRÓ-Saúde e PET-Saúde.

A finalidade desse trabalho foi investigar, a partir de um recorte, as contribuições da PNEPS e de seus dispositivos, especificamente no âmbito da Psicologia, por ser esta uma área de conhecimento recente no campo da saúde pública e, por esse motivo, faz-se necessário compreender como esses avanços reverberaram no contexto das práticas docentes, da formação profissional e de atuação da Psicologia em geral no campo da saúde pública.

A investigação foi realizada por meio da análise de documentos de domínio público e teve como objetivos específicos: identificar e caracterizar estes documentos de domínio público que falam sobre o PRÓ-SAÚDE e o PET-SAÚDE; compreender o contexto histórico e social de produção destes documentos; identificar e analisar as controvérsias destes



dispositivos a partir dos documentos e identificar a participação da Psicologia na produção e execução dos dispositivos PRÓ-SAÚDE e PET-SAÚDE. Neste trabalho, apresentamos os alcances desses objetivos, durante um ano de pesquisa. Contudo, ressaltamos que o que almejamos estudar acerca do contexto histórico e social das informações aqui apresentadas demanda de mais momentos de investigação, estudo e discussão.

2. Referencial Teórico

A procura em compreender e implantar a integração ensino-serviço é uma ubiquidade que se faz presente na história da educação e do trabalho em saúde há algum tempo (AZEVEDO, 2013), com o intuito de propiciar um avanço na educação profissional para a área de saúde, e, por consequência, a melhoria do SUS e da saúde de modo geral. Em 2003, o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação lançaram a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde- PNEPS (BRASIL, 2009).

Miccas e Batista (2014) consideram que, para alcançar as metas propostas para o SUS, registradas em documentos do Ministério da Saúde e da Organização Panamericana de Saúde (OPAS) é necessário articular ações de Educação Permanente em Saúde (EPS) que envolvam profissionais, professores e estudantes das áreas da saúde, com o objetivo de serem reestudadas e analisadas as maneiras como se trabalha e como se ensina e por fim, serem efetuadas mudanças no trabalho e na formação em saúde.

A partir da importante implementação dessa Política e do que esta visava consolidar, surgiram, em seguida, os dispositivos estratégicos denominados Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde), criado em 2005 e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), criado em 2007, que, de forma indutora, pretendiam ser alguns dos potentes elementos de efetivação dos objetivos da PNEPS nos espaços que esta direciona, como as práticas docentes e formação profissional nas áreas de saúde (BRASIL, 2009; CAVALHEIRO et.al, 2011).

Para a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES), vinculada ao Ministério da Saúde (BRASIL, 2013),

o PET-Saúde é uma inovação pedagógica que agrega os cursos de graduação da área da Saúde e fortalece a prática acadêmica que integra a universidade, em atividades



de ensino, pesquisa e extensão, com demandas sociais de forma compartilhada. Realiza-se como educação interprofissional, onde estudantes de diferentes formações e em diversos períodos em suas graduações, mediados por professores de várias formações e profissionais dos serviços, aprendem e interagem em conjunto visando à melhoria da qualidade no cuidado à saúde das pessoas, famílias e comunidades. Valoriza o trabalho em equipe, a integração e as especificidades de cada profissão (p.1).

Para essa Secretaria, o Pró-Saúde, articulado ao PET-Saúde (BRASIL, 2013),

é desenvolvido nas redes de Atenção à Saúde, com a participação de docentes, estudantes, equipes de Saúde do serviço e usuários do SUS. Os projetos são acompanhados por comissões gestoras locais, constituídas por representantes dos docentes, gestores municipais de Saúde, discentes e membros dos conselhos locais. Estes programas têm possibilitado vivências que ampliam a visão de professores, estudantes e profissionais do serviço sobre o cuidado ao sujeito que adoece no contexto de sua existência, colaborando para a escuta permeada por dúvidas, encantamentos e descobertas do imprevisível, qualificando a Atenção à Saúde que valoriza a relação entre humanos (p.2).

Refletiu-se também sobre os meios teórico-metodológicos do estudo da produção de sentido no cotidiano. A partir das práticas discursivas (SPINK, 2013), compreendeu-se que os sentidos concebidos cotidianamente são frutos de uma construção dialógica, e que esse olhar nos é mais proveitoso diante das questões dessa pesquisa.

Para Spink (2000), as Práticas Discursivas e Produção de Sentidos consistem em

uma prática social que implica trabalhar a interface entre os aspectos performáticos da linguagem (quando, com que intenção e de que modo) e as condições de produção, entendidas aqui tanto como contexto social, quanto como contexto interacional (p. 39).

3. Metodologia

A partir da concepção de Spink (2000) sobre as Práticas Discursivas e Produção de Sentidos, buscamos essas características a partir dos documentos de domínio público pesquisados e organizados estrategicamente para melhor visualização e análise. A concepção teórico-metodológica que respaldou essa investigação permitiu compreender documentos de domínio público como

processos sócio-históricos de construção de saberes e fazeres [...] que refletem duas práticas discursivas: como gênero de circulação, como artefatos do sentido de tornar público, e como conteúdo, em relação àquilo que está impresso em suas



páginas (SPINK,2000, p. 102).

Os citados documentos de domínio público foram encontrados por meio de um levantamento bibliográfico realizado na base de dados BVS MS, com os descritores *PET-Saúde, Pró-Saúde e Educação Permanente em Saúde*. A princípio, a base de dados disponibilizou cerca de três mil documentos que consideramos ser um número muito alto, o que iria impossibilitar a análise, com base nos objetivos dessa pesquisa. Utilizei o operador booleano “AND”, bem como os filtros da própria BVS MS, referentes a: bases de dados (Lilacs, Coleciona SUS, Sec. Muni. Saúde SP, Sec. Est. Saúde SP, etc); aos filtros de idioma/Nacionalidade dos quais selecionamos apenas Português/Brasil; e, por fim, o filtro de tipo de documentos (**não convencional, vídeos, congressos/conferências, documentos de projeto, áudios, monografias, etc**). Resultando numa diminuição de três mil para seiscentos e cinquenta e nove resultados, que ainda incluíam documentos sobre educação permanente, por exemplo, não só referentes à saúde, mas também a outras concepções que não estavam relacionadas com a PNEPS. Por isso, após visitar alguns links que não faziam alusão a saúde e/ou a política, alcançamos oitenta e dois documentos de domínio público.

Tabela 1- Processo de seleção dos documentos

Documentos encontrados na primeira pesquisa	Documentos obtidos quando aplicados os filtros da BVS MS	Documentos que tratavam de Educação Permanente em Saúde e os dispositivos PRÓ-Saúde e PET-Saúde
3.000	659	82

Fonte: Autora, 2017

Os filtros da base de dados definidos para tipo de documento não ajudaram apenas na redução da quantidade de documentos, mas também no desimpedimento de uma repetição de documentos entre as integrantes do grupo de pesquisa, considerando a proximidade dos objetivos de alguns planos individuais.

No início de nossa pesquisa, eu e outra colega, nos dividimos e compartilhamos o levantamento de dados, os métodos e todos os resultados visto que nossos planos individuais de pesquisa possuíam os mesmos descritores (*PET-Saúde, Pró-Saúde e Educação*



Permanente) a serem aplicados na mesma base de dados (neste caso, BVS MS), porém, nossos objetivos de análise se diferenciavam. Enquanto minha colega era responsável por construir um repertório linguístico e analisar os documentos a partir deste, meu objetivo era analisar os documentos de domínio público sob a ótica discursiva, contextual e interacional.

Responsabilizei-me então, pelo levantamento de todo tipo de documento que não se caracterizasse como artigos ou teses, pois estes estariam a cargo da outra pesquisadora. Dessa maneira, os dados da Tabela 1 não incluem artigos e teses.

Tais artigos e teses fizeram parte de um levantamento cruzado dos descritores *PET-Saúde, Pró-Saúde e Educação Permanente em Saúde*, com o auxílio do operador booleano “AND”. Com isso, minha colega pesquisadora conseguiu refinar seu levantamento a partir do que a base de dados forneceu com os cruzamentos entre os próprios descritores, como por exemplo, “PET-Saúde” “AND” “PRÓ-Saúde”.

Esclarecida essa parte do percurso metodológico, apresento abaixo o Quadro 1, que exemplifica a maneira adotada para organizar os dados encontrados, com o aproveitamento de ferramentas do Excel. Nesse quadro, atribuí categorias de informações consideradas importantes para a análise, tais como: título, tipo de documento, mês/ano, origem, autores, link de acesso e qual descritor me forneceu determinado documento.

Quadro 1 – Excerto do quadro de organização das informações dos documentos

DOCUMENTOS DE DOMÍNIO PÚBLICO – PRÓ -SAÚDE, PET SAÚDE e EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE (Contribuições para a formação em psicologia)						
TÍTULO	TIPO DE DOCUMENTO	MÊS/ANO	ORIGEM	AUTORES	LINKS	Descritores
Seminário Nacional PRÓ e PET - Saúde	Vídeo	12/2013	São Paulo - Brasil	Canal Profissional	https://www.youtube.com/watch?v=F4OfelZ-x18	Pró-Saúde / PET-Saúde
Pró-Saúde II e integração ensino-serviço: interfaces desafios e potencialidades	Monografia	2014	Belo Horizonte-Brasil	Natália Freitas Dantas	http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/sus-30096	Pró-Saúde
Impactos das estratégias PET-Saúde, Pró-Saúde e PREMUS em pesquisa na área de saúde	Monografia	2011	Brasília - Brasil	Adolfo Pizzinato et al	http://pesquisa.bvsalud.org/brasil/resource/pt/sus-27100	Pró-Saúde/PET-Saúde

Fonte: Autora, 2017

Este quadro facilitou em grande parte a análise e a interacionalidade desses documentos com a PNEPS e seus dispositivos, produzindo assim os resultados e discussões apresentados a seguir.



4. Resultados e Discussões

Durante todo o processo do levantamento de dados foi possível perceber algumas particularidades que os documentos de domínio público refletiam, desde os tipos de documentos até mesmo a disponibilidade desses documentos na própria base de dados.

Trago essa questão devido a um elevado número de documentos filtrados pela BVS-MS, que não apresentaram os links para acesso ao próprio documento ou simplesmente eram documentos que estavam disponíveis apenas fisicamente em alguma biblioteca do país, fazendo com que só se visualizasse os títulos, as datas de publicações, autores e, em alguns casos, um resumo que elucidava minimamente do que se tratava o respectivo documento.

Dos oitenta e dois documentos encontrados, trinta e quatro desses não apresentaram link de redirecionamento para o documento completo, limitando a compreensão e análise sobre as práticas docentes e da formação em Psicologia a partir dos dispositivos estratégicos PET-Saúde e PRÓ-Saúde.

Outra preocupação em relação ao comprometimento da análise se deu pelo fato de terem sido encontrados apenas cinco documentos com os descritores “*PET-Saúde e PRÓ-Saúde*”, sendo que quatro deles faziam parte do grupo de documentos que não possuía link disponível para acesso ao conteúdo completo, além de dois desses documentos aparecerem repetidos quando utilizados esses dois descritores. Essa situação nos levou a refletir justamente sobre o que esta pesquisa se propôs a investigar, a saber: esta falta de documentos está nos dizendo algo em relação aos dispositivos da PNEPS?

Tabela 2- Quantidade de documentos por descritores

Tipo de Documentos	PET-Saúde	PRÓ-Saúde	Educação Permanente
Monografias	1	4	34

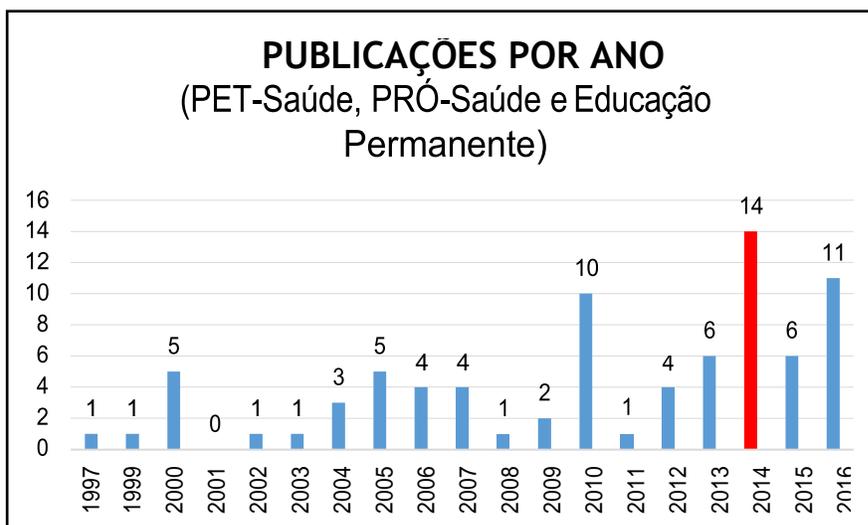


Vídeos	1	1	14
Não convencionais	0	0	26
Banner	0	0	1

Fonte: Autora, 2017

O elevado número de publicações acerca dos documentos relacionados ao descritor “Educação Permanente” destacadas no Gráfico 1, possibilitou a visualização de uma produção compreendida desde o final dos anos 90 até os dias atuais, corroborando a compreensão de que essa discussão é histórica e tem gerado frutos significativos como a PNEPS e seus dispositivos. Inclusive, a plataforma disponibiliza a própria política no ano de 2003 como sendo uma produção relevante da parceria entre o MS e o MEC.

Gráfico 1 – As produções sobre a PNEPS e seus dispositivos por ano de publicação.



Fonte: Autora, 2017

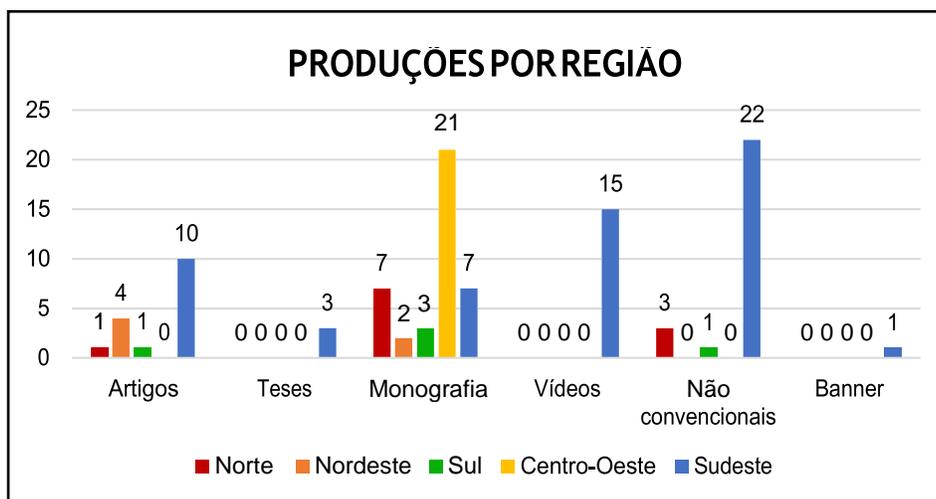
Quando identificados esses documentos e no momento de preencher o quadro com as principais informações, se utilizou na categoria “Tipo de documento” as classificações que a própria base de dados disponibilizou, ou seja, foi utilizada a categoria que a BVS MS refere que o respectivo documento faz parte, como por exemplo, monografia, vídeo e etc. Logo percebi um número exorbitante de monografias, o que me chamou a atenção e me fez retornar aos documentos e investigar o motivo de terem surgido tantas monografias. Nesse momento,



cheguei à conclusão de que boa parte desses documentos classificados como monografia, eram documentos do Ministério Público Federal, das Secretarias Municipais ou Estaduais de Saúde, ou qualquer outro documento que demandasse um grande número de páginas, como manuais de alguns cursos etc. Outra classificação da BVS MS referente a documentos considerados “Não convencionais”, também alcançaram um número expressivo, e dentre esses estavam inclusos editais, catálogos etc.

A partir desse momento da pesquisa, tornou-se necessário agregar todos os documentos do levantamento, desde os artigos e teses aos documentos não convencionais, ou seja, tanto os documentos oriundos do levantamento da minha colega de pesquisa, quanto os documentos que eu obtive, com a finalidade de visualizar quais regiões produziram mais e que tipo de documento apareceu em quantidade significativamente diferenciada. Como podemos visualizar no gráfico 2 abaixo, o tipo “Não convencionais” surgiu em maior quantidade, com a maior concentração de publicação na região sudeste do país.

Gráfico 2 – Produções por regiões



Todas essas análises de documentos estão categorizando de forma geral os resultados, na busca de compreender a relação desses resultados com a Psicologia. Ao direcionar a reflexão sobre como a Psicologia se apresenta no cenário de atuação na saúde pública do país e qual a sua participação nas ações desenvolvidas através dos dispositivos da PNEPS - PET-Saúde e PRÓ-Saúde, ficou visível que a maioria dos documentos encontrados nem citam a psicologia. No entanto, não foi possível ainda investigar se a Psicologia surge de outra



maneira, seja pelos autores de tais documentos ou pelo tipo de referência utilizada nesses, pois o tempo requerido para efetuar essas análises ultrapassa o período definido para esta pesquisa. Pretendo alcançar essas informações se aprovado o próximo ano de pesquisa. Nesse momento, apresento as informações até aqui obtidas na Tabela 3, abaixo.

Tabela 3- Como a Psicologia aparece nos documentos

Documentos que citam a Psicologia	Documentos que não citam a Psicologia	Documentos da área de Psicologia
2	34	12

Fonte: Autora, 2017

Mesmo não conseguindo outras formas de apresentação da Psicologia percebemos algumas questões importantes, como o fato de um elevado número de documentos relacionados à Educação Permanente em Saúde conterem informações voltados para o biológico, o que nos leva a concluir um protagonismo marcante de outras áreas da saúde como enfermagem e odontologia.

Um documento em especial, intitulado “*Plano de Educação Permanente de Saúde Mental*” que se apresentou em forma de vídeo e está datado do ano de 2013, tendo como autoria a Secretaria de Saúde de São Paulo, me chamou atenção, visto que, ao visita-lo esperava que contivesse uma grande contribuição da Psicologia em sua discussão. Quando isso não ocorreu, me perguntei “*Foi por que a pessoa entrevistada era fonoaudióloga?*”, mas essa minha reflexão foi imediatamente interrompida ao recordar-me de inúmeros momentos de discussão com o grupo de pesquisa em que essa questão surgiu e tentamos compreende-la a partir das formas multidisciplinares de trabalho no âmbito da saúde Pública. Com isso, o fato de ter uma fonoaudióloga discutindo a questão da saúde mental não descaracteriza a discussão, muito pelo contrário, a potencializa. Então, pensando numa atuação interdisciplinar, se no momento da entrevista a profissional não dialogou tanto com a Psicologia, me levou a refletir sobre outra questão: a formação de todos os profissionais da saúde.

E devido à minha participação em algumas atividades no PET- GraduaSUS, quando



vinculei minhas disciplinas de práticas integrativas 1 e 2, me aproximei dessa discussão sobre como acontece na Universidade Federal de Alagoas, especificamente, o diálogo entre os profissionais de saúde em formação, durante a própria formação. E a Psicologia é uma das áreas que mais apresenta a necessidade de mudanças no PPC do curso para que se consiga proporcionar uma formação interacional da Psicologia com as demais formações da saúde que são consideradas dessa área há mais tempo, como é o caso da Enfermagem, Odontologia, Medicina e outras. No entanto, como o projeto ainda está em execução, é possível perceber que vem deslocando mais uma vez o curso de Psicologia da UFAL a repensar a formação profissional, o que compreendo, enquanto estudante dessa instituição, como um avanço importante e necessário.

5. Considerações finais

Diante do que foi apresentado nesse trabalho, expusemos o alcance mínimo dos objetivos desta pesquisa tendo como base o tempo de um ano de estudos e discussões. No entanto, compreendemos também a necessidade de continuar esse estudo durante um novo ano de pesquisa, pois questões como o contexto histórico e social de produção de documentos de domínio público, até mesmo a participação da Psicologia nesse contexto, necessita que a pesquisa/investigação se debruce mais de perto sobre todos os conteúdos, ou seja, ainda há muitas questões a serem investigadas, como por exemplo, como e por que esses dispositivos (PET-Saúde e PRÓ-Saúde) da PNEPS, quando retiradas as categorias de artigo e teses, aparecem de forma tão pífia na base de dados? E mesmo quando pesquisados através da classificação de artigos e teses, por que esse número não se apresenta de forma expressiva, tais como os documentos que surgiram com o descritor da Educação Permanente em Saúde? As produções que falam sobre Educação Permanente em Saúde não incluem os dispositivos estratégicos da Política? Por quê?

Dar continuidade a essa investigação possibilitará também uma maior aproximação com os documentos de domínio público aqui encontrados, o que contribuirá para responder a essas questões, bem como aprimorar as formas de investigação metodológica, pois, de acordo com Spink (2013), todo documento tem algo a contar, o maior desafio é aprender a ouvir. E compreendendo esta pesquisa como minha primeira, já adquiri muito aprendizado,



como também tenho clareza que tenho muito a aprimorar. Os objetivos elementares dessa pesquisa foram alcançados, como a investigação e a organização dos documentos de domínio público com estratégias de visualização.

Visualizamos que a região sudeste aparece significativamente como a região de maior produção no país. Percebemos também, que, de acordo com as categorias da BVS MS, as monografias e documentos não convencionais, são produções de maior representatividade. Porém, descobrimos também que o uso de categorizações sobre tipos de documento não garante a verdadeira natureza dos documentos, como foi o caso das monografias. Em relação aos documentos não convencionais, ainda persisto curiosa, e pretendo revisitá-los e investigar que documentos são esses que a BVS MS categoriza como não habitual.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. SGTES. PET-Saúde. PRÓ-SAÚDE. Folder. Brasília: Editora MS, outubro 2013.

MICCAS, F. L.; BATISTA, S. H. S. da S. Educação permanente em saúde: metassíntese. **Revista de Saúde Pública**, v.48, n. 1, p.170-185, 2014

SPINK, P. Análise de documentos de domínio público. In: SPINK, M. J. (org.). (2013). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez Ed.

SPINK, M. J. FREZZA, R.M. Práticas Discursivas e Produção de Sentido. In: SPINK, M. J. (org.). (2013). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez Ed.

SPINK, M. J. MEDRADO, B. Produção de Sentido no Cotidiano. In: SPINK, M. J. (org.). (2013). **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano – aproximações teóricas e metodológicas**. São Paulo: Cortez Ed.